



ALMIRANTE BARROSO, BARÃO DO AMAZONAS*

O Chefe-de-Divisão Francisco Manoel Barroso da Silva, depois Almirante e Barão do Amazonas, comandou a Força Naval brasileira que, por sua coragem e capacidade de improvisação, venceu a Batalha Naval do Riachuelo. Este ano, em 29 de setembro, comemoram-se os duzentos anos de seu nascimento.

Francisco Manoel Barroso da Silva nasceu em Lisboa em 1804; veio para o Brasil com seus pais e a Família Real Portuguesa, chegando ao Rio de Janeiro em 1808.

Ingressou como aspirante na Academia de Marinha em 1821.

Como guarda-marinha e, depois, como tenente, lutou na Guerra da Cisplatina, a

bordo de navios da Marinha Imperial brasileira. Participou de diversos combates.

Atuou na repressão à Revolta da Cabanagem, na Província do Pará, e da Guerra dos Farrapos, no Sul, durante o Período Regencial.**

Comandou diversos navios, inclusive a Corveta *Baiana*, em uma viagem de instrução no Oceano Pacífico.

* N.R.: Texto transcrito da página do SDM na Internet: História Marítima e Naval – Personalidades – Almirante Barroso – Endereço provisório: <http://www.cristinagutierrez.pro.br/sdm/final/pesq/barroso.htm>, veja também: Outros navios com o nome Barroso; Sinais de Barroso; Carreira do Almirante Barroso.

** N.R.: Ver o artigo nesta revista da página 39 até 82.

Comandou a Estação Naval de Pernambuco; depois, já como oficial-general – chefe-de-divisão (posto que correspondia ao de comodoro, em outras marinhas), comandou a Estação Naval da Bahia e, mais tarde, a Divisão Naval do Rio da Prata.

Participou da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, operando no Rio Paraná e, depois, no Rio Paraguai, até a Batalha de Curupaiti. Comandou a Força Naval brasileira que venceu, em 11 de junho de 1865, a Batalha Naval do Riachuelo, no Rio Paraná. A vitória foi alcançada graças à coragem e à iniciativa de Barroso, que, após conseguir sair da armadilha montada pelos paraguaios, nas proximidades da foz do Riachuelo, com canhões e tropas na margem do rio, e navios e chatas artilhadas, retornou ao local e empregou a Fragata *Amazonas*, capitânia, para abalroar e destruir navios inimigos. A esquadra paraguaia foi praticamente aniquilada, não tendo mais papel relevante nessa guerra; manteve-se o bloqueio que impediu o Paraguai de receber armamento e, até, os navios encouraçados que encomendara no exterior; e as tropas paraguaias retrocederam para dentro do território do Paraguai, por verem seu flanco e sua logística, em território invadido, ameaçados.

Deixou o serviço ativo como almirante e fixou residência em Montevidéu, no Uruguai, onde faleceu, em 1882.

Barroso faz parte, portanto, de uma geração que se destacou pela competência e bom êxito alcançado, em uma fase da História do Brasil que foi fundamental para que as gerações atuais herdassem este país de proporções quase continentais, com riquezas invejáveis e uma cultura única. Isto, obviamente, não aconteceu por acaso. Foi resultado de muito esforço e dedicação de pessoas, como ele por exemplo, muito capazes.

Barroso era um “homem do mar”, o paradigma do comandante de navio veleiro

do século XIX, que passara boa parte de sua vida pisando num convés. Era austero, objetivo e disciplinador. Tamandaré o tinha como amigo e o manteve como seu Chefe de Estado-Maior das Forças Navais em Operações no Rio da Prata, de abril de 1865 a dezembro de 1866.

Linha do tempo

1804 – Nascimento de Francisco Manoel Barroso da Silva em Lisboa, Portugal.

1808 – Chegada de Barroso ao Brasil junto com a comitiva da Família Real portuguesa.

1821 – Ingresso na Academia de Marinha no Rio de Janeiro.

1824 – Juramento de fidelidade, ainda como guarda-marinha, à primeira Constituição do Brasil.

1827 – Participação em combates no Conflito da Cisplatina.

1829 – Promoção ao posto de primeiro-tenente.

1831 – Primeiro comando de Barroso – Charrua *Carioca*.

1836 – Assunção do comando do Brigade *Brasileiro* nas operações contra a Cabanagem, na Província do Pará.

1839 – Designado como “Segundo Comandante” na Academia de Marinha.

1840 – Assunção do comando da Divisão Naval na Província de Santa Catarina.

1843 – Casamento com D. Carmen Alvarez.

1849 – Promoção ao posto de Capitão-de-Fragata.

1852 – Promoção ao posto de Capitão-de-Mar-e-Guerra.

1853 – Início, sob seu comando, da viagem de instrução da Corveta *Bahiana*.

1854 – Designado para a chefia do estado-maior da Divisão do Rio da Prata.

1856 – Promoção ao posto de Chefe-de-Divisão.

1861 – Assunção do comando da Estação Naval da Bahia.

1863 – Assunção do comando da Divisão Naval do Rio da Prata.

1865 – Designado para a chefia do estado-maior das Forças Navais em Operações no Rio da Prata, as quais estavam sob o comando do Almirante Tamandaré.

1865 – Comando da Força Naval Brasileira na Batalha Naval do Riachuelo.

1866 – Concessão do título de Barão do Amazonas.

1867 – Promoção ao posto de Chefe-de-Esquadra.

1868 – Designado para o cargo de Ajudante-de-Ordens do Ministro da Marinha e promoção ao posto de Vice-Almirante.

1873 – Reforma no posto de Almirante.

1882 – Falecimento em Montevidéu, Uruguai.

1908 – Translado dos restos mortais do Almirante Barroso para o Rio de Janeiro.

1909 – Inauguração, na cidade do Rio de Janeiro, do monumento ao Almirante Barroso.

ALMIRANTE BARROSO 200 ANOS DE NASCIMENTO

A Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha (DPHCM) programou diversas atividades e eventos para a comemoração dos 200 anos de nascimento do Almirante Barroso, para o período de 11 de junho, dia da Batalha Naval do Riachuelo, até 29 de setembro, dia do nascimento do Almirante. A Diretoria também está cooperando com outras organizações e instituições para que Barroso receba a atenção que merece da Nação.

Além de sua bem conhecida atuação em Riachuelo, deve-se lembrar, que ele fez parte de um conjunto de pessoas que se destacaram no esforço bem-sucedido de manter a integridade do território nacional, no início da História do Brasil, desde a Independência até a Guerra da Tríplice Aliança, contra o governo do Paraguai.

Sua atuação na repressão às revoltas do Período Regencial e em combates navais durante os conflitos na Região do Rio da Prata não pode ser esquecida.

O Almirante Barroso é, portanto, um dos que são responsáveis pela magnífica herança dos brasileiros: um país de proporções

continentais, com recursos naturais invejáveis, uma só cultura e um único idioma.

A PROGRAMAÇÃO

Em 11 de junho, a Marinha realizará cerimônias militares em comemoração a Riachuelo, programadas pelos Distritos Navais, em diversos locais do País.

O Concurso Tamandaré, do Clube Naval, neste ano, tem como tema "Almirante Barroso, 200 anos de nascimento". Se houver um vencedor, entre cinco participantes que entregaram trabalhos, o prêmio será entregue durante a Sessão Magna do Clube, no dia 11 de junho, data tradicionalmente escolhida por coincidir com o aniversário da Batalha.

Em 14 de junho, segunda-feira, o Diretor da DPHCM fará uma palestra no auditório do Museu Histórico Nacional, para convidados da Diretoria e desse Museu, onde está exposto o grande quadro da Batalha do Riachuelo, de Victor Meirelles.

Foram preparadas duas exposições itinerantes sobre Riachuelo e Barroso. No dia

11 de junho, uma estará em Brasília, no Sétimo Distrito Naval, que a apresentará no Salão de Exposições do Senado Federal, e a outra estará em Salvador, Bahia, no Segundo Distrito Naval, para ser apresentada em uma exposição da Associação Comercial. Depois de liberadas por esses distritos, essas exposições itinerantes serão enviadas a outros.

Haverá um concurso para a Escola Municipal Almirante Barroso; como incentivo seus alunos terão a atenção da DPHCM e do Serviço de Documentação da Marinha, com palestras nessa escola e visita ao Espaço Cultural da Marinha.

Foi programado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), pelo Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) e pela DPHCM um simpósio sobre o início da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, que incluirá comunicação sobre a Batalha Naval do Riachuelo e uma homenagem aos 200 anos do nascimento do Almirante Barroso. Serão duas tardes de conferências e comunicações para os historiadores e para o público interessado, na segunda quinzena do mês de agosto.

No dia 29 de setembro, estará pronta, no Museu Naval, Rua Dom Manuel 15, uma

sala da futura exposição permanente da História Naval – que terá como tema O Poder Naval na Formação do Brasil. Essa sala será a do Poder Naval na Primeira Fase da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai – Os Navios de Madeira. Nela se dará destaque à Batalha Naval do Riachuelo, inclusive com a exposição de um importante quadro de Eduardo De Martino sobre o combate, como também para Barroso, do qual existe um magnífico busto de mármore no acervo. Haverá, também, nessa sala, uma grande maquete do local da Batalha do Riachuelo, reproduzindo em escala o trecho do Rio Paraná entre a Cidade de Corrientes e a Ponta do Rincão de Lagraña, com possibilidade de interação do público para reproduzir os movimentos das forças navais que participaram dos combates.

Será, também, divulgada uma página sobre o Almirante Barroso no *site* do Serviço de Documentação da Marinha (SDM), www.sdm.mar.mil.br. Essa página exigiu um criterioso trabalho de síntese, para que se tornasse disponível a todos os visitantes, de uma forma clara e resumida, a história de Barroso, seu mérito e sua contribuição para a formação deste País.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<NOMES> / Barroso, Almirante /; Barão do Amazonas; Centenário; Nossa Capa;